

ABANC

ASSOCIAÇÃO ANGOLANA DE BANCOS



Os bancos angolanos no estrangeiro e os bancos estrangeiros em Angola

II Fórum Banca Expansão – Diário Económico

João Fonseca

Luanda, EPIC Sana

20 de Junho de 2012

Agenda

1. Investimento estrangeiro de bancos em Angola e para o exterior: Evolução, Estrutura e Estratégias
2. Sistema bancário em Angola: O desempenho dos bancos estrangeiros é diferente?
3. Implicações da internacionalização da banca em Angola: Tópicos selecionados

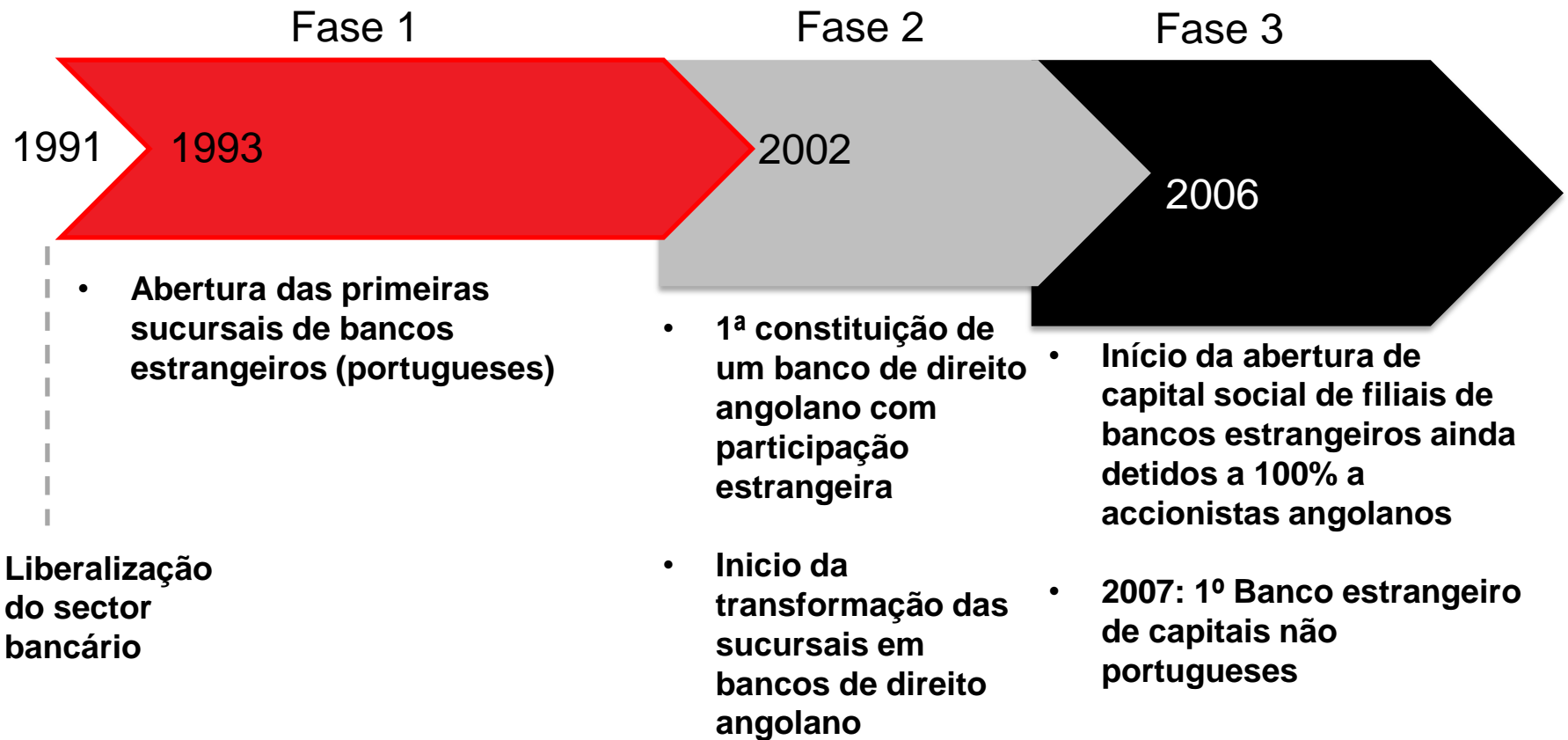
Fluxos de IDE no sector bancário, de bancos, ainda é concentrado em termos geográficos

1993 – 1º IDE de bancos estrangeiros em Angola









1998 – 1º IDE de um banco angolano no exterior



A estratégia de investimento dos bancos estrangeiros em Angola pode ser dividida em 3 fases:



IDE do sector bancário em Angola

Designação/Sigla	Ano constituição	País origem	Accionista banco	% Capital social (Dez.11)
 BFA	(1993*) 2002	PT	BPI	50,1%
 BCGTA	(1993*) 2002	PT	Santander e CGD **	51,0%
 BMA	(1993*) 2006	PT	BCP	50,1%
 BESA	2001	PT	BES	51,9%
 VTB África	2007	Russia	VTB	66,0%
 Finibanco Angola	2007	PT	Montepio Geral ***	61,3%
 Standard Bank Angola	2010	África do Sul	Standard Bank	100,0%
 Banco para Promoção e Desenvolvimento	2011	PT	CGD	50,0%

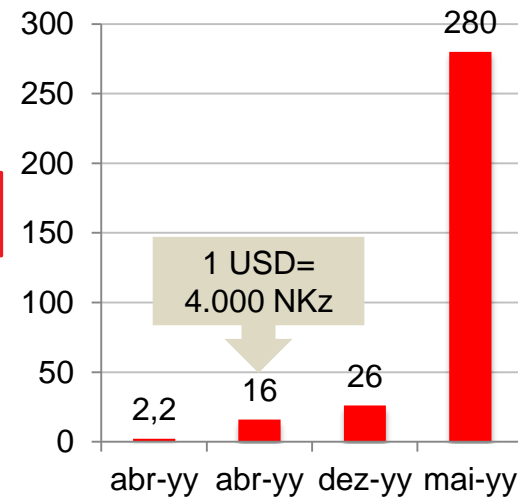
Fonte: Relatórios e Contas de 2011

* Como sucursal ** Por via da Partang, SGPS *** Por via do Finibanco holding, SGPS

As diferenças de requisitos de capital entre uma sucursal e um banco de direito angolano tinham implicações na rentabilidade

	Banco de direito angolano	Sucursal de banco estrangeiro
Corporate Governance	Conselho de Administração	Direcção-Geral
Controlo interno	-	Casa-mãe
Capital mínimo	Equiv. a 4 MUSD (capital social)	Equiv. a 4 MUSD (capital afecto)
Posição cambial para protecção do capital	Não era permitido	Até 50% do capital afecto

Evolução capital social mínimo dos Bancos 1992-1994
(mil milhões de NKz)



Nota: Posição cambial é a diferença de activos e passivos em moeda estrangeira. No caso dos activos serem superiores (inferiores) aos passivos, uma desvalorização (apreciação) da moeda implica lucros (prejuízos).

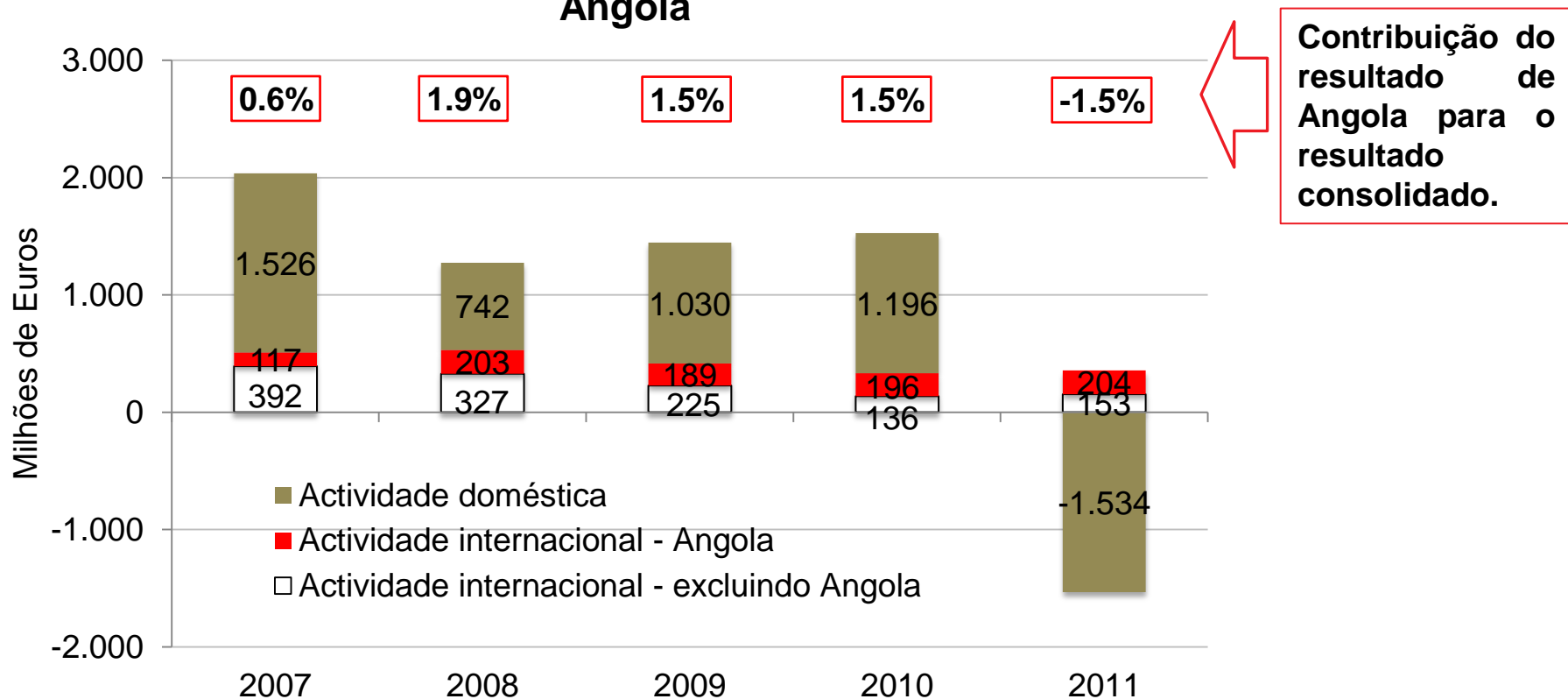
O capital social mínimo em moeda nacional aumentou 126 vezes entre 1992 e 1994.

Principais razões para o investimento de bancos angolanos em Portugal

1. Banca de empresas – acompanhar/apoiar os clientes no principal mercado de importações de Angola;
2. Banco correspondente de bancos angolanos;
3. Intermediário financeiro nos mercados bolsistas;
4. Servir de plataforma para novos investimentos/estar presente em outros mercados;
5. Acesso a *know-how*: processos, produtos e desenvolvimento profissional dos colaboradores.

Em 2011, os resultados da participação dos bancos portugueses em Angola corresponderam a 60% do total dos resultados da actividade internacional e contribuíram em 14,7% para a redução do prejuízo consolidado

Distribuição geográfica dos resultados líquidos dos bancos portugueses privados com participações em Angola



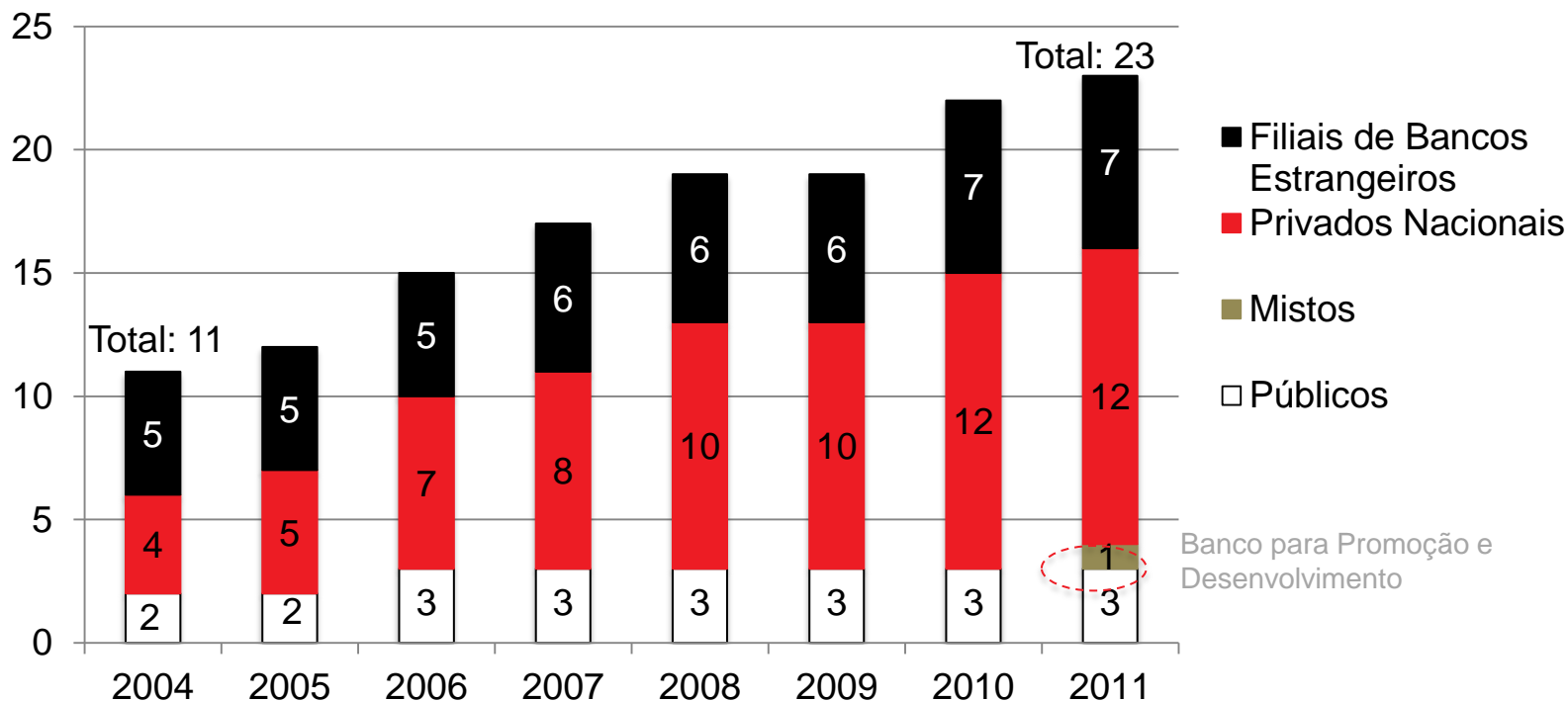
Fonte: Relatórios e Contas consolidadas dos 4 maiores bancos privados em Portugal. Elaboração ABANC.

Agenda

1. Investimento estrangeiro de bancos em Angola e para o exterior: Evolução, Estrutura e Estratégias
2. Sistema bancário em Angola: O desempenho dos bancos estrangeiros é diferente?
3. Implicações da internacionalização da banca em Angola: Tópicos selecionados

O crescimento do sector tem vindo a ser feito pela entrada de bancos privados nacionais

Nº de bancos por segmento de origem de capital



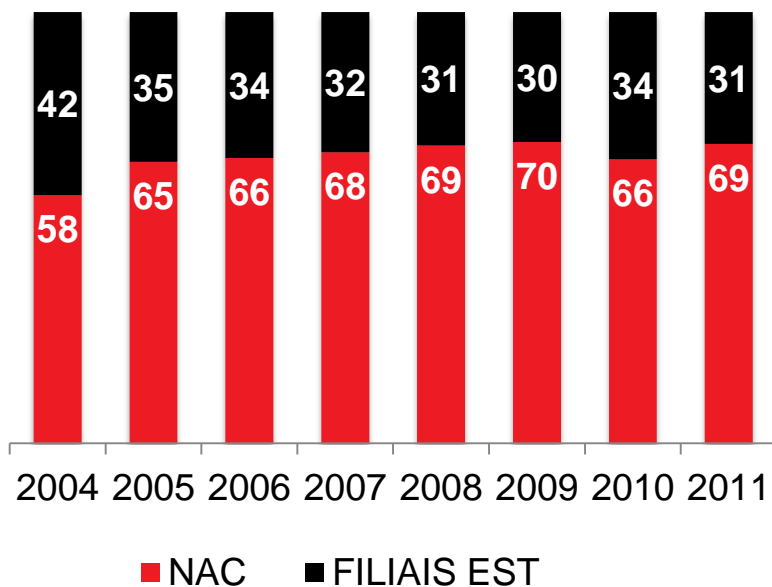
Nota: Em 2008, verificou-se a aquisição do NovoBanco pelo BAI e a entrada do Finibanco. Como tal, o número total de filiais de bancos estrangeiros manteve-se o mesmo em relação a 2007.

Fonte: Elaboração ABANC com base nas definições do BNA.

A entrada de novos bancos nacionais permitiu aumentar a sua quota de mercado nos depósitos até 70%. Em alguns anos, a sua quota em depósitos é inferior à do crédito

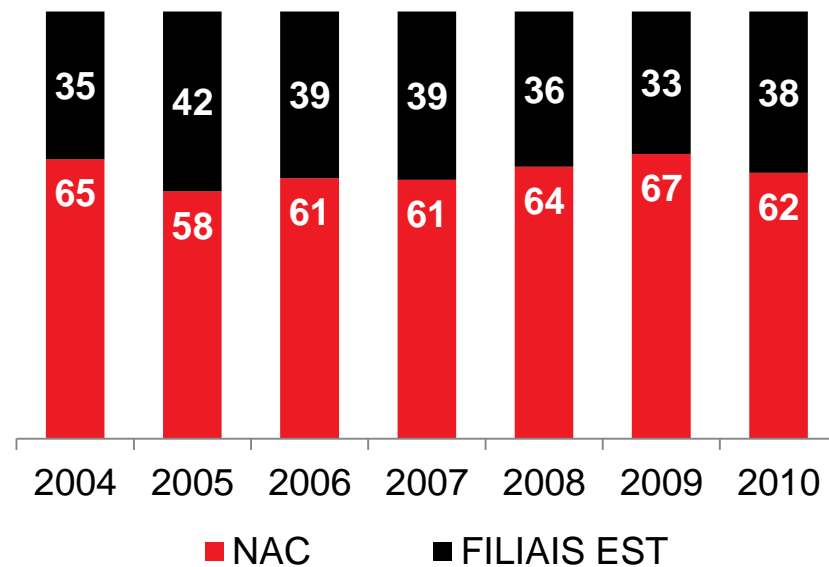
Quotas de mercado (%)

Depósitos



Fonte: BNA. Conceito de depósitos segundo as contas monetárias (mais abrangente do que o conceito do balanço publicado pelos bancos)

Crédito à economia

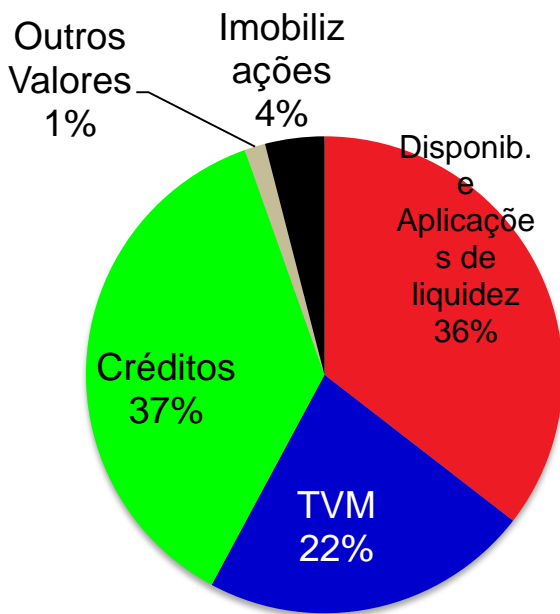


Fonte: Relatórios e Contas dos bancos. Crédito líquido de provisões

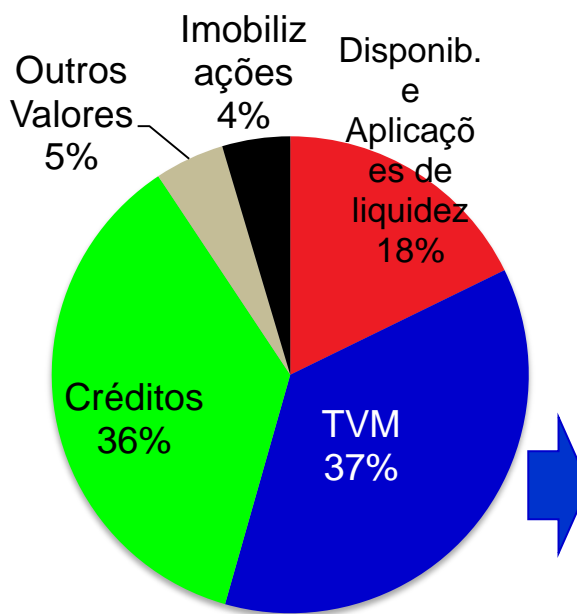
Os bancos estrangeiros aplicam mais os seus recursos em Títulos do que os bancos nacionais. A aplicação no crédito, com 36% do total do activo, é praticamente a mesma

Estrutura do Activo em 31 de Dezembro de 2010

Bancos nacionais

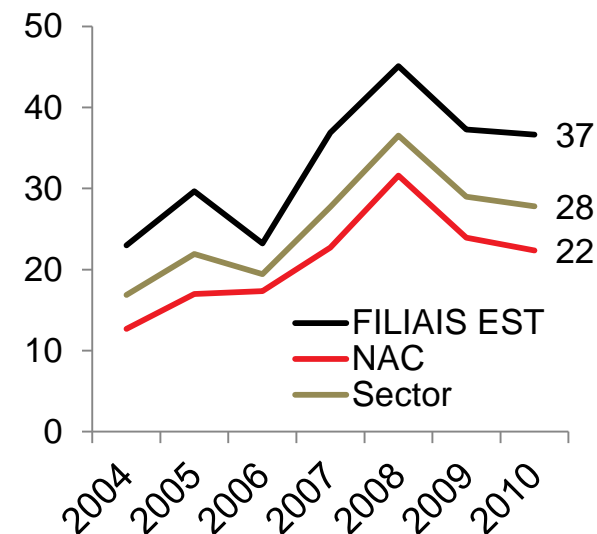


Bancos estrangeiros



TVM = Títulos e Valores Imobiliários. Inclui aplicações em TBC's, BT's e OT's. As aplicações em OT's representam 74% do total de TVM para os bancos estrangeiros e 66% do total de TVM para os bancos nacionais.

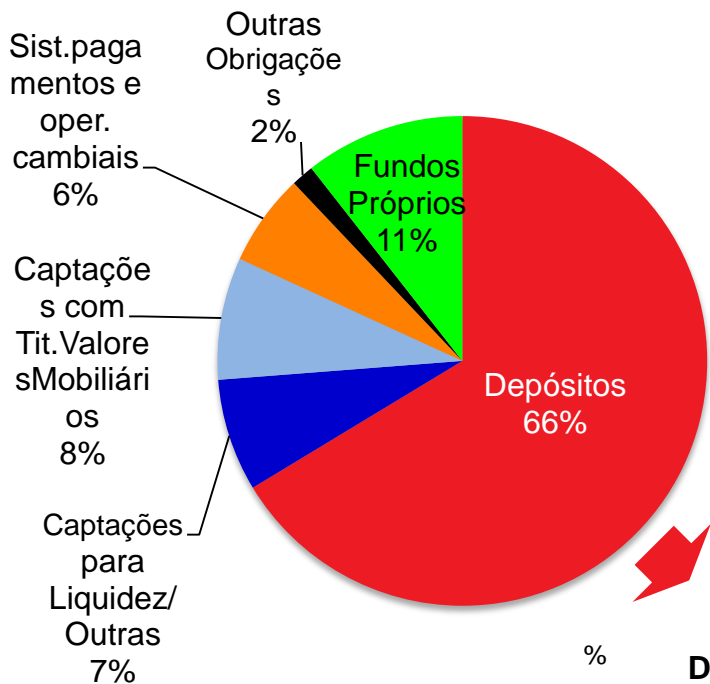
Peso dos TVM sobre Total do Activo (%)



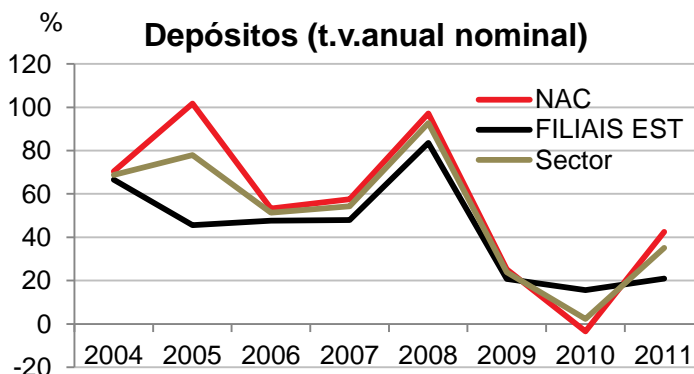
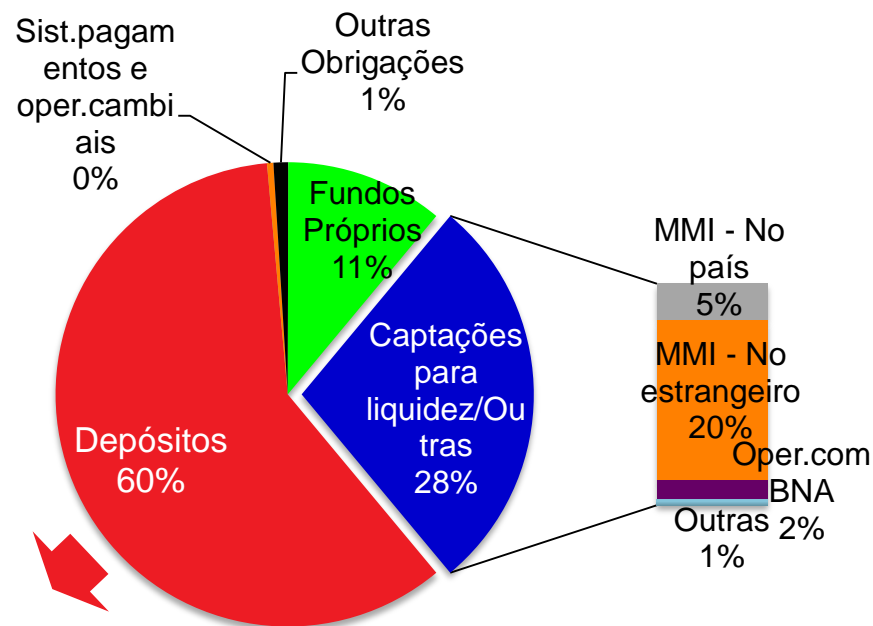
Os bancos estrangeiros, no seu conjunto, encontram-se menos dependentes dos depósitos de clientes do que os nacionais

Estrutura do Passivo em 31 de Dezembro de 2010

Bancos nacionais



Bancos estrangeiros

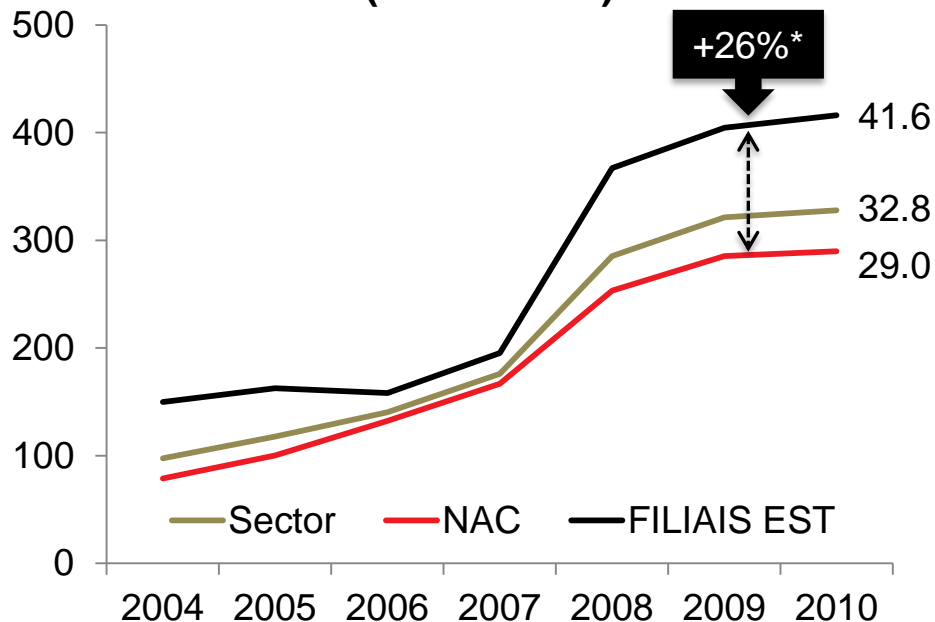


MMI = Mercado monetário interbancário

Fonte: Balanços dos bancos (cálculo da estrutura do passivo) e Contas monetárias (t.v.anual depósitos)

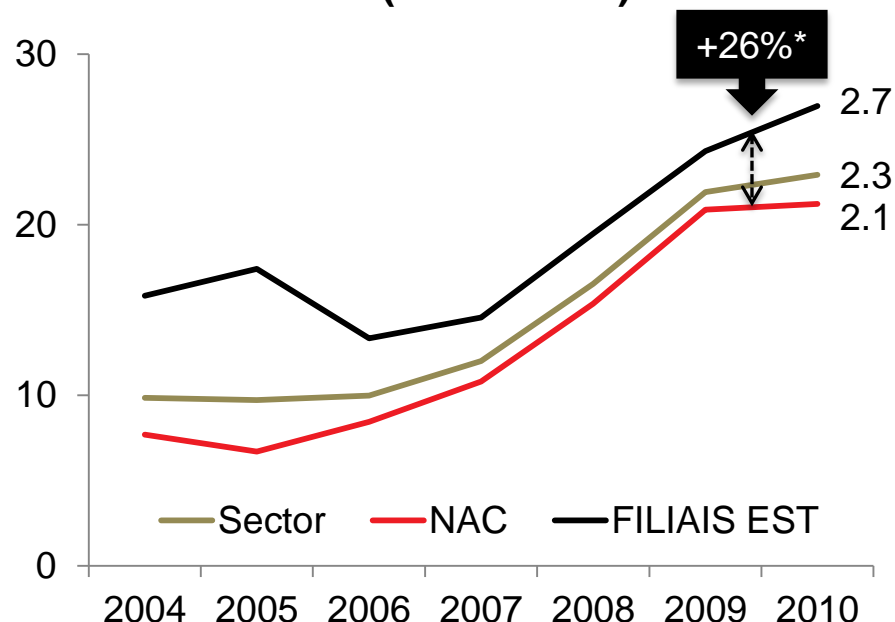
A produtividade dos bancos estrangeiros é maior em 26% face à dos bancos nacionais

**Activo total / N° funcionários
(Milhões Kz)**



Leitura do gráfico: em 2010, cada funcionário de um banco estrangeiro tinha sob sua gestão, em média, Kz 416 milhões de activos, 30% acima dos activos sob gestão de um funcionário de um banco nacional.

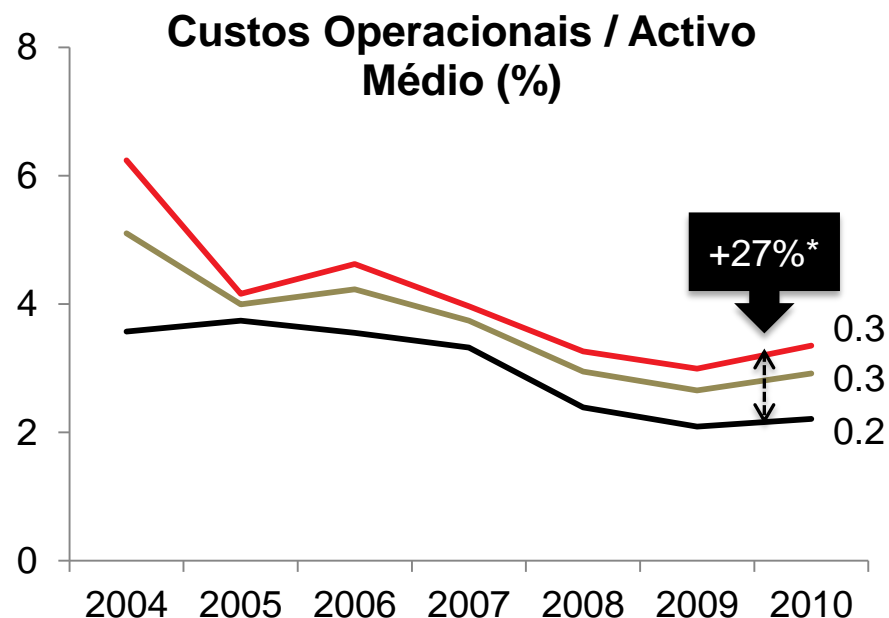
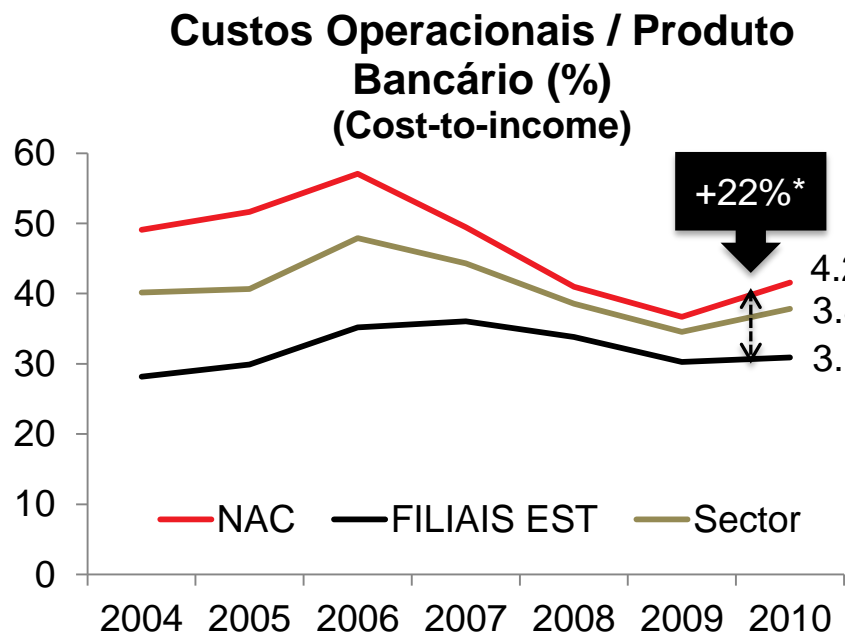
**Produto bancário / N° funcionários
(Milhões Kz)**



Leitura do gráfico: em 2010, cada funcionário de um banco estrangeiro contribuía, em média, com Kz 27 milhões para a formação do produto bancário, 27% acima do contributo de funcionário de um banco nacional.

* Média do período 2007-2010

A eficiência dos bancos estrangeiros, medida pelos rácios CO/PB e CO/AM, é também maior (no mínimo, em 22%)



Os bancos estrangeiros têm normalmente maior vantagem competitiva:

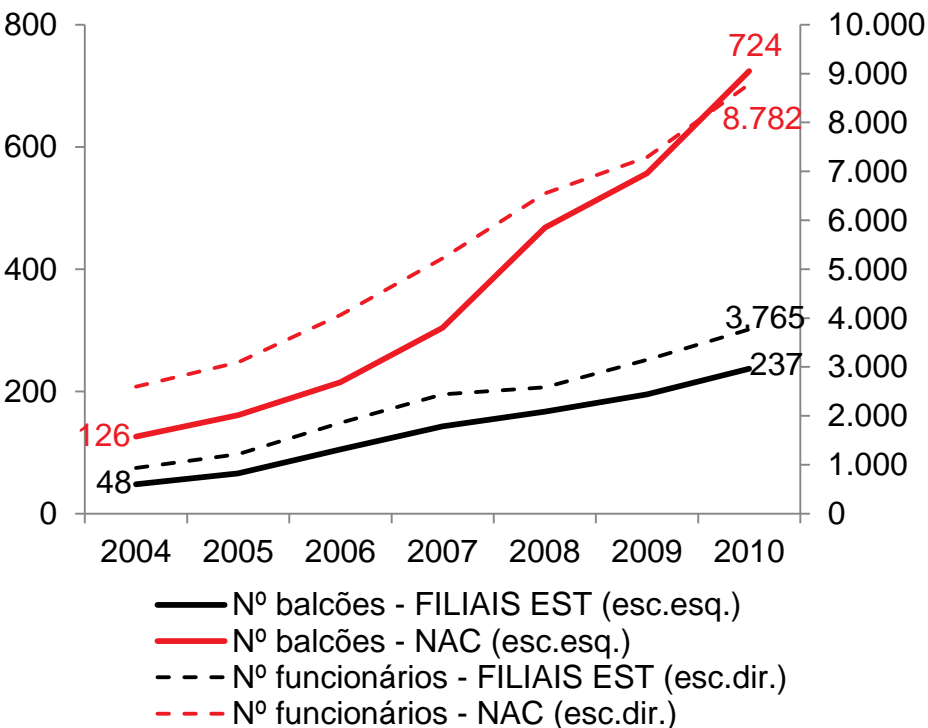
- podem sempre contar com o apoio dos seus bancos accionistas no exterior para o desenvolvimento de novos processos e produtos;
- tendência para usufruir de custos indirectos mais baixos (overheads).

* Média do período 2007-2010

A eficiência dos bancos nacionais é afectada pela sua mais extensa rede de balcões

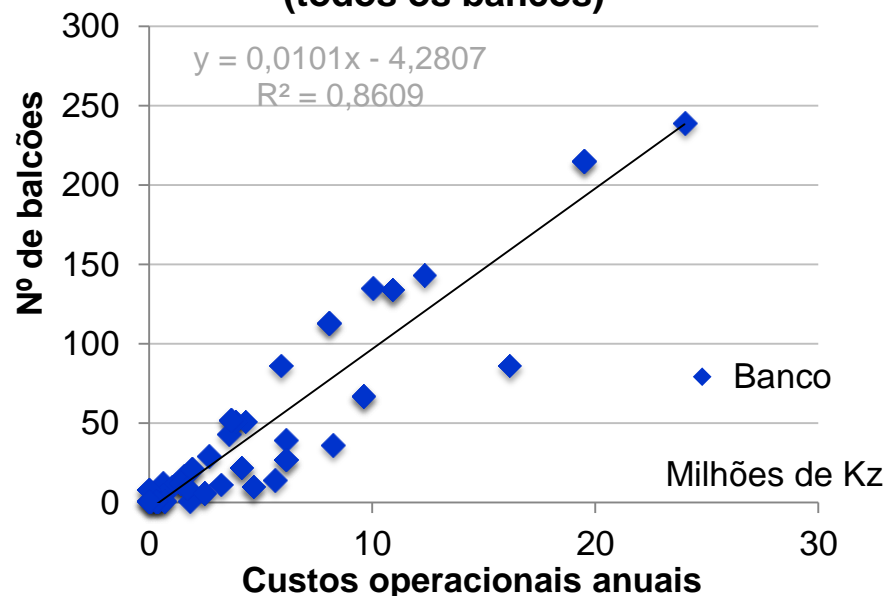
Em 2010, os bancos nacionais tinham 724 balcões, 3 vezes mais do que os bancos estrangeiros

Nº de funcionários e Nº de balcões



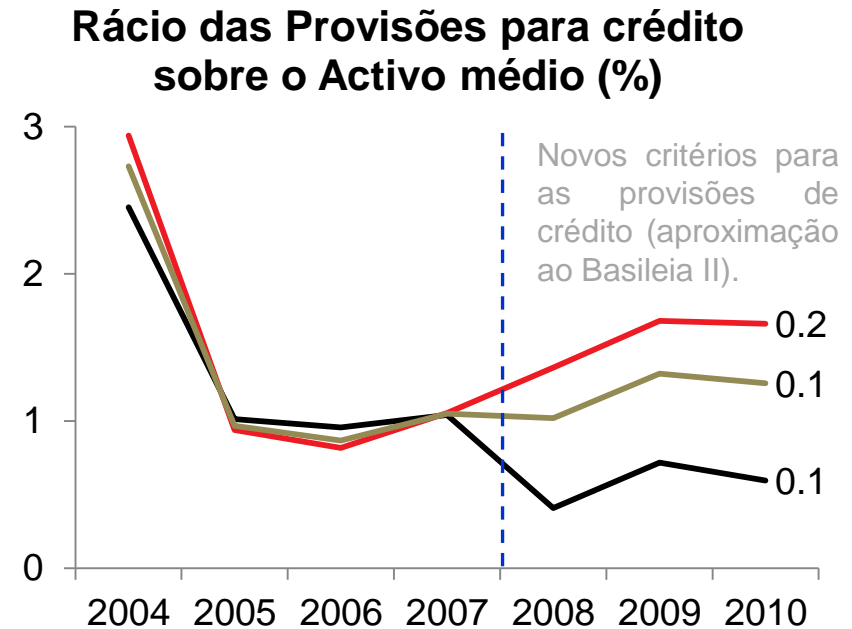
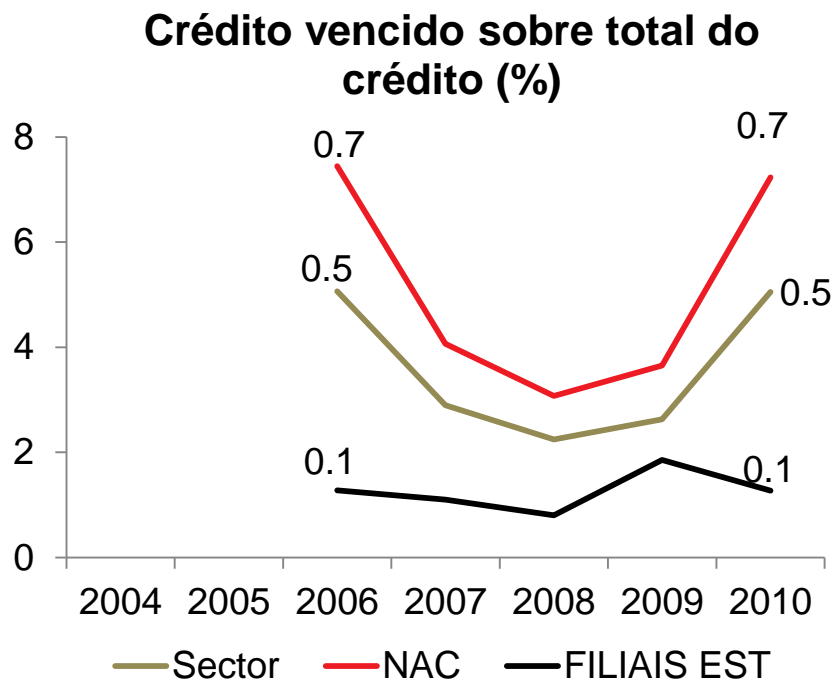
Os custos operacionais estão bastante correlacionados com a dimensão da rede de balcões

Relação entre Custos operacionais anuais e Nº de balcões - 2008 a 2010 (todos os bancos)



Leitura do gráfico: no período em análise, a variação (crescimento) dos custos operacionais são explicados em 86% pelo crescimento do nº de balcões.

O crédito vencido dos bancos estrangeiros é menor, implicando menor nível de provisões

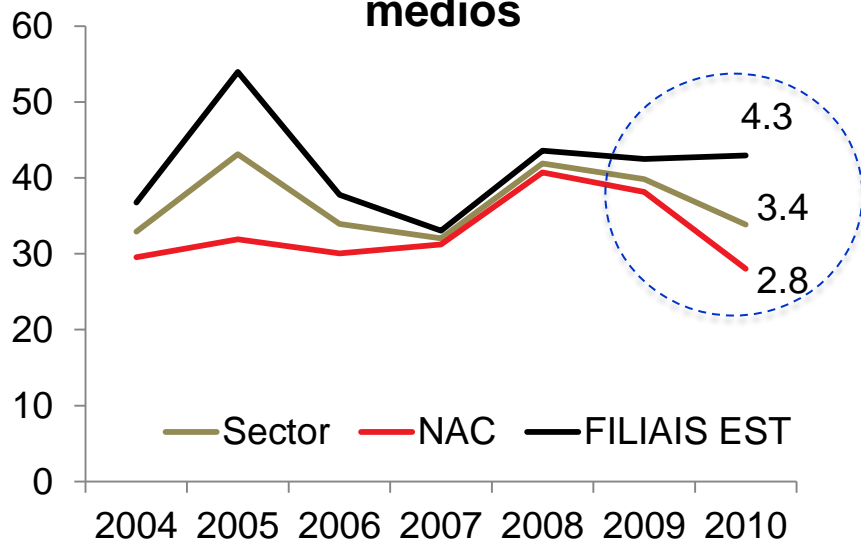


No período em análise, o rácio do crédito vencido sobre o total do crédito dos bancos estrangeiros não somente é relativamente estável como revelou-se, no mínimo, 2 vezes inferior ao dos bancos nacionais.

A rentabilidade dos bancos estrangeiros é maior do que a dos bancos nacionais

Principais explicações:

ROAE (%)
Rentab.fundos próprios médios



Maior eficiência

No seu conjunto, os bancos nacionais, têm uma rede de balcões mais extensa, cobrindo mesmo localidades remotas ou de menor poder de compra. Por isso, têm que muitas vezes suportar custos operacionais que são superiores ao produto bancário que advêm desses balcões.

Maior produtividade

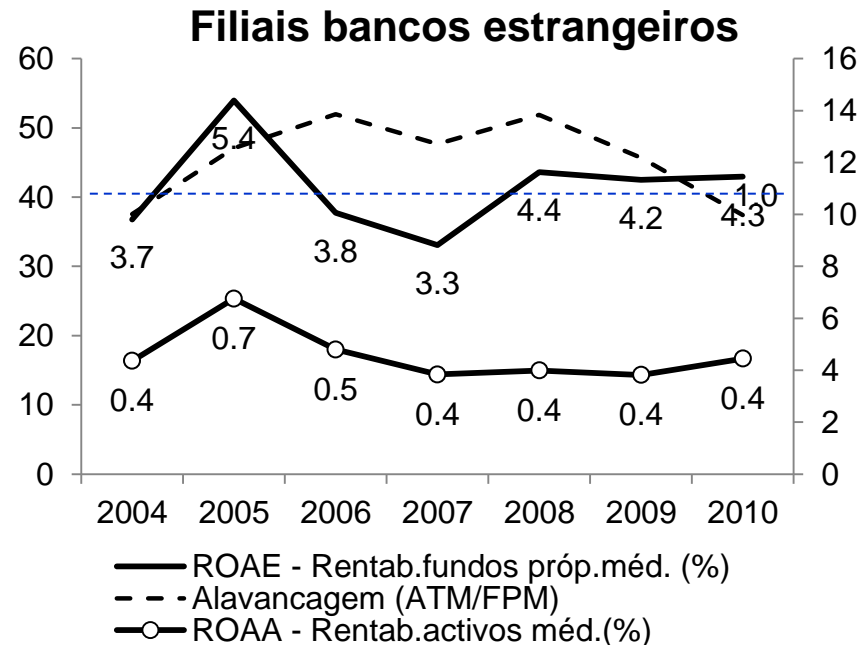
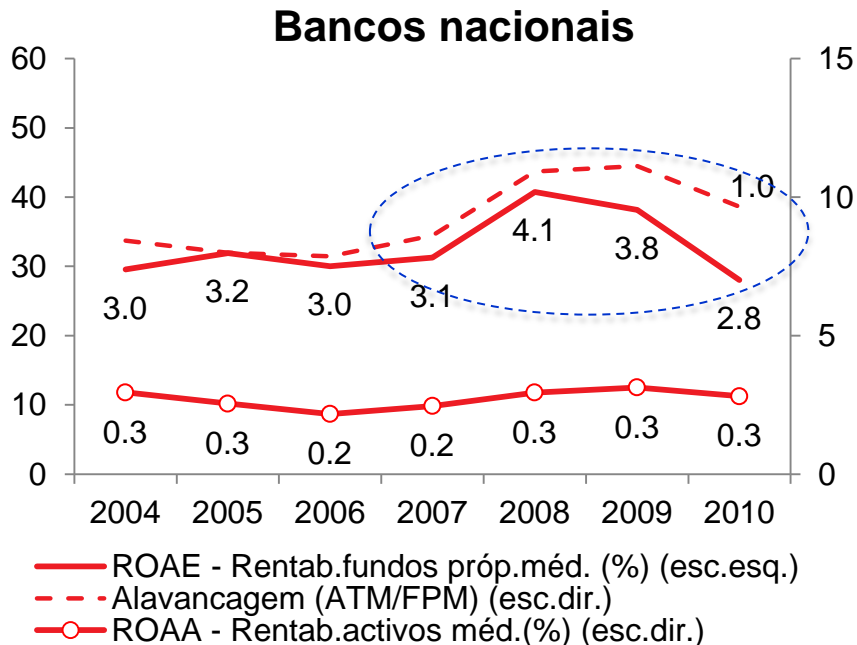
Menos provisões para crédito

Em 2008, com a introdução dos novos critérios pelo BNA, para convergência ao Basileia II, os bancos nacionais passaram a constituir mais provisões para fazer face ao risco de crédito.

Maior grau de alavancagem

A relação entre activos e fundos próprios dos bancos nacionais é inferior: quanto menor for o grau de alavancagem, menores são os resultados (e também menores poderão ser os riscos).

A composição da rentabilidade dos capitais próprios demonstra que, nos bancos nacionais, esta é muito correlacionada com o grau de alavancagem



Leitura do gráfico: a partir de 2007, o ROAE dos bancos nacionais está bastante correlacionado com o grau de alavancagem. O grau de alavancagem mede a relação entre o total do balanço (ativo) e os fundos próprios. Quando maior for esta relação, maior os resultados de intermediação (mas também maior poderão ser os riscos da actividade) ($ROAE = ROAA \times \text{grau de alavancagem}$).

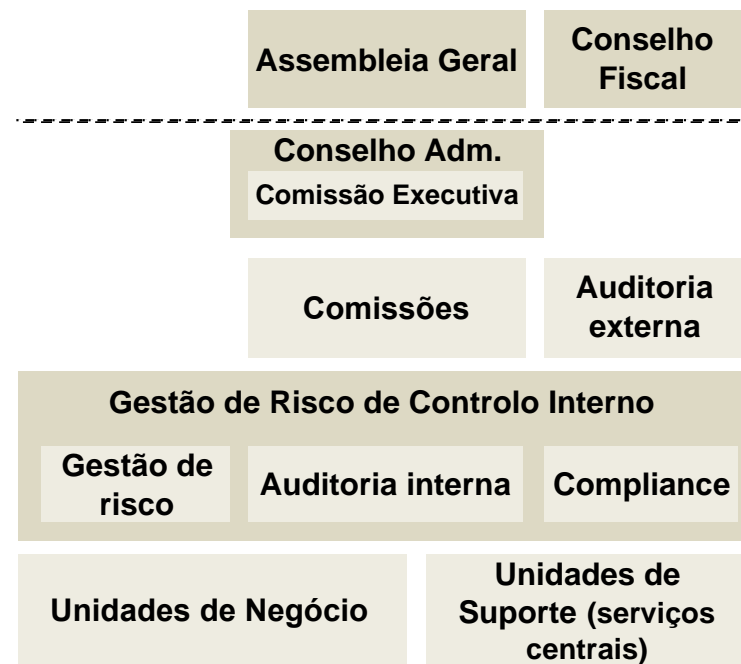
Agenda

1. Investimento estrangeiro de bancos em Angola e para o exterior: Evolução, Estrutura e Estratégias
2. Sistema bancário em Angola: O desempenho dos bancos estrangeiros é diferente?
3. Implicações da internacionalização da banca em Angola: Tópicos selecionados

Implicações da internacionalização da banca em Angola

- ❑ Supervisão em base consolidada
- ❑ Corporate governance
- ❑ Controlo interno
- ❑ Gestão do capital (e risco cambial)
- ❑ Tributação

Modelo de corporate governance



Implicações da internacionalização da banca em Angola: (eliminação da dupla) Tributação

- ❑ **Em Angola** a isenção é consagrada (com a Reforma Tributária) em sede de IAC (ver caixa).
- ❑ A questão reside nas participações que **empresas angolanas detenham fora de Angola**: Exemplo de uma empresa angolana com participação no capital social de empresa portuguesa (taxa de tributação total de 64%):
 - Empresa portuguesa paga IRC – taxa combinada de 29%;
 - Dividendos pagos à empresa angolana – retenção na fonte de IRC em Portugal – 25%;
 - Tributação na empresa Angolana – 10% IAC.
- ❑ **Portugal não tributa dividendos dos PALOP** por aplicação do Artigo 42º do Estatuto dos Benefícios Fiscais (segundo determinados termos). Exemplo de uma empresa portuguesa com participação no capital social de empresa angolana (taxa de tributação total de 45%):
 - Empresa angolana paga Imposto Industrial – 35%;
 - Dividendos pagos a empresa portuguesa – 10% IAC.

Estão isentos de IAC:

- os lucros distribuídos por uma entidade com sede ou direcção efectiva em **território Angolano...**
-no caso em que a **entidade beneficiária** seja **uma pessoa colectiva** ou equiparada com sede ou direcção efectiva em **território Angolano** detenha no capital social da entidade que distribui os lucros uma **participação não inferior a 25%**, por um período **superior a um ano** anterior à distribuição dos lucros.

Muito obrigado.